

Cinema como Ferramenta para Compreender e Combater o Bullying na Escola

DOI: <https://doi.org/10.35168/2176-896X.UTP.Tuiuti.2026.Vol12.N72.pp57-82>



Sara Cristina Palma do Nascimento

Vania da Silva

Mestranda do Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Práticas Educacionais (PROGEPE), Grupo de pesquisa em educação e cinema (GRUPEC), Universidade Nove de Julho (UNINOVE), Brasil / SP. E-mail: wanhinha@yahoo.com.br

Carlos Bauer

Livre Docente. Professor Titular do Departamento de Educação, do Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Práticas Educacionais (PROGEPE) e do Programa Pós-Graduação em Educação (PPGE), da Universidade Nove de Julho (Uninove), Brasil / SP. E-mail: professorcarlosbauer@gmail.com

Cinema como Ferramenta para Compreender e Combater o Bullying na Escola

Resumo

Este trabalho propõe uma análise das múltiplas causas do bullying no contexto escolar, compreendendo-o como fenômeno social, complexo e estrutural. A partir de referenciais teóricos como Goffman e Bourdieu, discute-se como o preconceito, a discriminação e os marcadores sociais da diferença - como raça, gênero, classe, deficiência, status migratório, entre outros - contribuem para a construção de práticas excludentes no ambiente escolar. Com base em dados da UNESCO (2019), são apresentadas categorias explicativas que relacionam o bullying a fatores sociais, culturais, psicológicos e institucionais. Além disso, o trabalho enfatiza o papel da escola como agente de transformação, destacando o uso da linguagem audiovisual, especialmente o cinema, como recurso pedagógico capaz de sensibilizar, ampliar repertórios e promover o pensamento crítico. Ao tratar do bullying como reflexo de relações desiguais mais amplas, o texto propõe caminhos para uma pedagogia ativa, que favoreça o respeito, a escuta e a construção de vínculos.

Palavras-chave: Bullying Escolar. Marcadores Sociais da Diferença. Preconceito e Discriminação. Cinema. Pedagogia Ativa.

Cinema as a Tool for Understanding and Combating Bullying in Schools

Abstract

This work proposes an analysis of the multiple causes of bullying in the school context, understanding it as a complex, structural, and social phenomenon. Based on theoretical frameworks such as Goffman and Bourdieu, it discusses how prejudice, discrimination, and social markers of difference — such as race, gender, class, disability, migratory status, among others — contribute to the construction of exclusionary practices in the school environment. Drawing on UNESCO data (2019), explanatory categories are presented that relate bullying to social, cultural, psychological, and institutional factors. Furthermore, the work emphasizes the role of the school as an agent of transformation, highlighting the use of audiovisual language, especially cinema, as a pedagogical resource capable of raising awareness, broadening repertoires, and promoting critical thinking. By treating bullying as a reflection of broader unequal relations, the text proposes pathways for an active pedagogy that fosters respect, listening, and the construction of bonds.

Keywords: School Bullying. Social Markers of Difference. Prejudice and Discrimination. Cinema. Active Pedagogy.

Cinema como Ferramenta para Compreender e Combater o Bullying na Escola

Introdução

É difícil pensar numa escola que seja só lugar de aprender a ler, escrever e fazer contas. A escola, mesmo sem querer, também ensina sobre como tratar os outros, sobre o que esperamos das pessoas, sobre quem pode ou não pode pertencer. Compreender o bullying a partir de uma perspectiva sistêmica e crítica implica investigar os marcadores sociais da diferença - como gênero, raça, classe, deficiência, entre outros - e suas implicações no ambiente escolar. Isso exige uma atuação pedagógica que vá além da repressão ao ato, e que promova escuta, empatia e espaços de reflexão.

O preconceito e a discriminação, infelizmente, ainda fazem parte da rotina escolar. Segundo Goffman (2009), seguimos nos deparando com estigmas, que mais do que diferenças naturais, são criações sociais que classificam e separam. E é aí que mora um grande desafio: como a escola pode ajudar a desmontar isso tudo?

Nesse sentido, dar espaço para conversas sinceras e para uma escuta atenta pode ser o início de grandes mudanças. Usar o cinema, por exemplo, é uma forma menos engessada de trazer à tona temas difíceis, porque as histórias nos tocam, fazem a gente se colocar no lugar dos outros.

Recursos como o cinema e a linguagem audiovisual, por exemplo, tornam-se aliados potentes da educação antidiscriminatória, permitindo experiências de identificação e diálogo. Ao analisar as múltiplas causas do bullying, este trabalho propõe discutir como a escola pode deixar de ser um espelho das desigualdades sociais e tornar-se ponte para transformações significativas nas relações humanas.

Cinema como Ferramenta para Compreender e Combater o Bullying na Escola

Fundamentação teórica

Discriminação, preconceito e marcadores sociais da diferença: marcos conceituais e suas implicações no ambiente escolar

A escola, como instituição social de formação e aprendizagem, representa um microcosmo das relações sociais e culturais presentes na sociedade. Nesse contexto, os fenômenos da discriminação e do preconceito emergem como questões complexas que envolvem marcadores sociais da diferença, como classe, raça, gênero, deficiência, e até mesmo o status de imigrante ou o histórico de conflitos com a lei.

O ambiente escolar, com sua diversidade de estudantes e seus múltiplos contextos, acaba refletindo as desigualdades e as dinâmicas de poder presentes na sociedade mais ampla. Com isso, torna-se crucial investigar os marcadores sociais da diferença que permeiam as interações entre os alunos e como essas relações impactam o comportamento escolar, frequentemente levando à exclusão e à violência, como o bullying.

O quadro reproduzido abaixo, - As causas subjacentes da violência escolar e do bullying -, elaborado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) em 2019, é um recurso relevante e atual para compreender os fatores que contribuem para a violência e o bullying no ambiente escolar.

O quadro apresenta uma categorização das principais causas subjacentes à violência escolar e ao bullying, como fatores sociais, psicológicos, culturais e institucionais. Ao mesmo tempo, traz à tona aspectos como desigualdades sociais, falta de políticas educacionais eficazes, dinâmicas familiares disfuncionais, exposição à violência fora da escola e questões relacionadas à diversidade (gênero, etnia, orientação sexual, entre outras), oferecendo uma visão sistêmica e aprofundada das

Cinema como Ferramenta para Compreender e Combater o Bullying na Escola

causas da violência escolar. Essa abordagem vai além das manifestações superficiais do problema, evidenciando que a violência escolar e o bullying são questões globais que afetam o bem-estar dos estudantes, o clima escolar e o desempenho acadêmico, tornando essencial compreender suas raízes.

Quadro 1 – As causas subjacentes da violência escolar e do bullying



Fonte: UNESCO, 2019

Cinema como Ferramenta para Compreender e Combater o Bullying na Escola

Cinema, Linguagem Audiovisual e Educação

Linguagem cinematográfica na prática

Não é só o enredo. O cinema fala com trilha, silêncio, cortes, closes -Na tela, tudo vira linguagem, e o educador pode usar isso para uma conversa sobre o que está além das palavras- (Fantim et al., 2018, p. 45). Uma sugestão prática é pausar cenas-chave para ouvir o que as crianças percebem, propor reescrituras, criar finais alternativos, ou discutir como personagens poderiam agir em situações de preconceito.

O cinema, ao tocar fundo, transforma a sala de aula. Ventura et al. (2020, p. 9) explicam: “Filmes partilham afetos, constroem pontes, criam espaços de escuta que às vezes faltam nas rotinas da escola”.

Quem assistiu Preciosa dificilmente esquece a potência de uma adolescente negra resistindo apesar de tudo. O Extraordinário faz muitos caírem em lágrimas e repensarem apelidos e rótulos.

A escola deve ser lugar onde perguntas incômodas possam ser feitas. “Por que temos tão poucas meninas liderando? Por que nunca colocamos nomes africanos nos trabalhos de história? Por que alunos de outros países sentam sozinhos?” Quando surge um desconforto, há chance de crescimento (“A dor pode ser partida, mas também pode ser virada de página”, como resume um professor da rede municipal de Belo Horizonte, 2022).

Como bem coloca Bourdieu (2004, p. 164): “Romper com a reprodução dos preconceitos exige uma pedagogia ativa, que desafie o currículo oculto e privilegie a reflexão crítica sobre os próprios processos de ensino”.

O cinema é defendido como recurso potente à educação antidiscriminatória. Fantim et al. (2018, p. 32) sugerem: “O cinema é, antes de tudo, uma experiência coletiva, e como tal, propicia

Cinema como Ferramenta para Compreender e Combater o Bullying na Escola

identificação, reflexão e transformação.” Os “Cadernos Respeitar é Preciso!” (2019, p. 16) ressaltam que filmes ampliam repertórios e potencializam a sensibilização para as diferenças.

Além de oferecer experiências de fruição e estimular a imaginação, o cinema pode funcionar como uma ponte entre o visível e o invisível, promovendo novas formas de mediação que incentivem a participação das crianças para além do papel passivo de espectadoras. Essa proposta vai além da simples interatividade e se aproxima da mídia-educação. Essa abordagem compreende um trabalho educativo que utiliza as mídias - incluindo o cinema - como recursos pedagógicos, permitindo uma atuação crítica, reflexiva e criativa. Nesse contexto, a mídia-educação favorece a crítica, o uso instrumental e a produção midiática como formas legítimas de linguagem e expressão (Fantin, 2006a, 2011).

Metodologia

A pesquisa qualitativa foi escolhida por permitir olhares para dentro do cotidiano escolar, sem receitas prontas (Flick, 2009, p. 41). Foram lidos autores que debatem sobre preconceito, marcadores sociais e cinema na educação, analisadas publicações da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, especialmente os Cadernos do Projeto Respeitar é Preciso!, e escolhidos filmes que, de fato, podem mexer com o pensamento coletivo, servindo como gatilho para reflexão.

A decisão de optar por fontes institucionais da SME/SP deve-se ao fato de que tais documentos orientam e refletem práticas pedagógicas reais da maior rede pública municipal do país, demonstrando como políticas integradas podem incidir sobre o cotidiano escolar na luta por respeito e equidade.

A metodologia baseou-se, portanto, em:

Cinema como Ferramenta para Compreender e Combater o Bullying na Escola

Revisão bibliográfica de textos acadêmicos sobre preconceito, marcadores sociais da diferença e o uso do cinema e das linguagens culturais em educação;

Análise de conteúdos audiovisuais selecionados com base em critérios de pertinência temática (diversidade, inclusão, preconceito) e potencial de uso pedagógico.

Discriminação, preconceito e marcadores sociais da diferença: marcos conceituais e suas implicações no ambiente escolar.

A escola, como instituição social de formação e aprendizagem, representa um microcosmo das relações sociais e culturais presentes na sociedade. Nesse contexto, os fenômenos da discriminação e do preconceito emergem como questões complexas que envolvem marcadores sociais da diferença, como classe, raça, gênero, deficiência, e até mesmo o status de imigrante ou o histórico de conflitos com a lei.

O ambiente escolar, com sua diversidade de estudantes e seus múltiplos contextos, acaba refletindo as desigualdades e as dinâmicas de poder presentes na sociedade mais ampla. Com isso, torna-se crucial investigar os marcadores sociais da diferença que permeiam as interações entre os alunos e como essas relações impactam o comportamento escolar, frequentemente levando à exclusão e à violência, como o bullying.

Definições de Discriminação e Preconceito no Contexto Escolar

A discriminação e o preconceito, embora comumente confundidos, são conceitos distintos que, no entanto, se inter-relacionam de maneira significativa no ambiente escolar. O preconceito refere-se a atitudes e crenças negativas sobre um grupo social, baseadas em estereótipos generalizados, enquanto a discriminação envolve a prática de tratar indivíduos de maneira desigual com base

Cinema como Ferramenta para Compreender e Combater o Bullying na Escola

nessas atitudes preconceituosas (Goffman, 2009). A discriminação, portanto, é a ação que decorre da crença preconceituosa, resultando em atitudes e comportamentos que marginalizam ou excluem o outro.

No contexto escolar, o preconceito e a discriminação podem se manifestar de diversas formas, desde atitudes sutis, como a exclusão de um aluno por sua aparência ou origem, até práticas mais explícitas, como o bullying. Os estereótipos presentes na sociedade, como o racismo, o sexismo e a homofobia, ganham corpo e repercussão no cotidiano escolar, afetando diretamente a convivência entre os alunos. Quando essas atitudes não são desafiadas, elas podem contribuir para a criação de um ambiente hostil, prejudicando o desenvolvimento emocional, social e acadêmico dos estudantes.

Marcadores Sociais da Diferença

Os marcadores sociais da diferença são as categorias de identidade que determinam como um indivíduo é percebido socialmente e como ele é tratado na sociedade. No ambiente escolar, esses marcadores incluem, entre outros, a classe social, a raça, o gênero, a deficiência e o status de imigração. Tais marcadores atuam como indicadores de diferença e, muitas vezes, de desigualdade. Segundo Bourdieu (2004), a classe social, por exemplo, não só determina o acesso a bens materiais e culturais, mas também configura as relações sociais, gerando processos de exclusão e discriminação.

Classe social: Alunos de classes sociais mais baixas podem ser vistos como inferiores ou menos capazes, o que pode resultar em um tratamento desigual por parte de colegas e educadores. O preconceito de classe pode levar à exclusão social, à discriminação e até ao bullying, com impactos significativos na autoestima e no desempenho acadêmico dos estudantes.

Cinema como Ferramenta para Compreender e Combater o Bullying na Escola

Raça e etnia. O preconceito racial se reflete em práticas discriminatórias que marginalizam alunos de determinadas origens étnicas, especialmente negros, indígenas e imigrantes. Os estereótipos raciais frequentemente se manifestam em atitudes de exclusão e violência simbólica, afetando o desenvolvimento das relações interpessoais e a construção de uma identidade positiva no contexto escolar.

Gênero. O preconceito de gênero está ligado a normas sociais que definem o que é considerado “apropriado” para homens e mulheres. Esse preconceito pode se manifestar em práticas sexistas, como o bullying homofóbico, a objetificação sexual e a marginalização de estudantes que não se conformam às normas de gênero tradicionais.

Relação com a Dinâmica Escolar e Manifestação entre Alunos

O preconceito e a discriminação, quando não abordados adequadamente no ambiente escolar, tornam-se parte da dinâmica cotidiana, afetando diretamente a convivência entre alunos e educadores. Estudos como o de Silva (2017) apontam que a discriminação no contexto escolar é muitas vezes invisível ou minimizada, o que dificulta a plena realização de práticas de inclusão. Além disso, a competitividade, os valores meritocráticos e as normas de conformidade social podem perpetuar a discriminação, especialmente quando a escola não adota uma postura ativa de promoção de igualdade e inclusão.

Quando os marcadores sociais da diferença entram em jogo, as práticas de bullying se tornam uma das formas mais visíveis de manifestação dessa discriminação. Alunos com características que fogem ao “padrão” cultural dominante - seja pela classe social, raça, gênero ou deficiência - tornam-se alvos frequentes de hostilidade, exclusão e violência psicológica. O bullying baseado em preconceitos pode resultar em graves consequências, como depressão, ansiedade, evasão escolar e, em casos extremos, suicídio (Olweus, 1993).

Cinema como Ferramenta para Compreender e Combater o Bullying na Escola

Preconceito de Classe na Escola

As disparidades econômicas e sociais entre os alunos são fatores determinantes na formação de grupos e no processo de integração no ambiente escolar. O preconceito de classe, manifestado por meio de atitudes discriminatórias baseadas no status econômico, constitui um dos maiores desafios a ser enfrentado nas instituições de ensino. Conforme destacam Almeida e Silva (2019), estudantes de classes sociais menos favorecidas frequentemente enfrentam estigmatização, exclusão e dificuldades de acesso aos mesmos recursos educacionais disponíveis para colegas de classes mais abastadas.

Essas desigualdades podem refletir-se diretamente em práticas de bullying, com alunos sendo alvo de piadas e comportamentos depreciativos devido à sua condição socioeconômica. A exclusão social vivenciada por esses estudantes pode impactar negativamente sua autoestima, desempenho acadêmico e integração no ambiente escolar. Nesse contexto, o grêmio estudantil desempenha um papel fundamental na promoção de uma cultura mais inclusiva e igualitária, por meio da adoção de ações de conscientização, intervenção e mediação de conflitos (LOPES, 2020).

Preconceito Étnico-racial na Escola

O preconceito étnico-racial é uma das formas mais complexas de discriminação no ambiente escolar, envolvendo atitudes baseadas em estereótipos raciais. Segundo Souza (2015), a perpetuação desses estereótipos ocorre tanto de maneira explícita, como em piadas racistas e agressões físicas, quanto de forma sutil, por meio da exclusão e invisibilização de alunos negros e indígenas.

Exemplos cinematográficos, como o filme *Preciosa: Uma História de Esperança* (2009), trata de questões sociais e pessoais profundas e é um excelente disparador para discussões em diferentes

Cinema como Ferramenta para Compreender e Combater o Bullying na Escola

áreas do conhecimento. O filme fala sobre temas como gravidez na adolescência, violência sexual, maus-tratos familiares, bullying na escola e vulnerabilidade social, oferecendo uma visão clara dos problemas que a personagem principal enfrenta.

A película conta a história de Preciosa, uma adolescente negra, obesa, pobre e analfabeta, que vive na periferia de Nova Iorque nos anos 80. O filme não é apenas uma ficção, mas reflete realidades que muitas crianças e adolescentes enfrentam em suas casas, sendo vítimas de abusos e negligência. Preciosa sofre com violência física, sexual e psicológica desde muito jovem, o que afeta profundamente sua autoestima e sua visão de si mesma.

Conforme aponta Mariana Amaro Theodoro (2016), no filme Preciosa, há momentos em que a personagem principal se imagina como uma jovem branca, magra e rica, com um namorado idealizado, ou até como uma atriz famosa e admirada por todos. Esses sonhos representam o desejo profundo de Preciosa ser aceita e amada, algo que falta em sua realidade cotidiana. Essas fantasias funcionam como uma forma de defesa psicológica, ajudando-a a manter sua resiliência diante da difícil situação familiar em que vive.

Ao mesmo tempo, Preciosa adota uma postura defensiva, tornando-se agressiva e fechada, na esperança de ser invisível e se proteger das constantes agressões físicas e psicológicas que sofre na escola, como o bullying que a humilha diariamente e a impede de se envolver nas atividades escolares. Como resultado de tantas agressões, ela desenvolve uma autoestima extremamente baixa, acreditando ser inferior e incapaz. Esse sentimento é reforçado pela relação abusiva com sua mãe, que demonstra um comportamento psicologicamente desequilibrado. (THEODORO, 2016).

Preciosa também questiona a ideia de que a família é sempre um lugar de amor e cuidado. O filme mostra como, muitas vezes, os lares podem ser locais de violência e abuso. Além disso, ele destaca como as instituições de proteção social, como a escola e os serviços públicos, falham em

Cinema como Ferramenta para Compreender e Combater o Bullying na Escola

garantir os direitos básicos de crianças e adolescentes, como saúde, educação e segurança. O filme coloca em discussão leis como o Estatuto da Criança e do Adolescente e a Lei Maria da Penha, que existem para proteger as vítimas de violência, mas não conseguiram proteger Preciosa, conforme aponta Mariana Amaro Theodoro (2016).

O filme aborda questões pertinentes e ajuda entender as dificuldades enfrentadas por pessoas em situação de vulnerabilidade, e como a educação e o apoio social podem mudar suas vidas.

Já o filme *Extraordinário* (2017), aborda a discriminação quanto a aparência física de forma impactante, evidenciando como os estereótipos influenciam as relações sociais e as oportunidades dentro da escola. Esse filme pode servir como ferramenta pedagógica para promover debates sobre a importância da igualdade e a construção de um ambiente escolar mais inclusivo.

Extraordinário é uma adaptação cinematográfica do livro homônimo de R.J. Palacio, que narra a história de August Pullman, um menino com uma deformidade facial rara, e sua jornada de inserção em uma escola regular. Embora o filme enfoque principalmente o bullying e a aceitação das diferenças, ele também oferece uma análise relevante das dinâmicas de discriminação no contexto escolar.

O personagem August é constantemente alvo de preconceito e crueldade por parte dos colegas, e, ao longo da narrativa, observa-se como o medo do “diferente” e o julgamento baseado em aparências refletem práticas discriminatórias, não apenas em relação à aparência física, mas também a questões raciais, sociais e culturais.

A obra é uma ferramenta poderosa para discutir a discriminação, abordando de forma sensível como as primeiras impressões e os estereótipos raciais influenciam negativamente as relações no ambiente escolar. A trajetória de August Pullman pode ser interpretada como uma metáfora para a forma como indivíduos de diferentes raças e etnias enfrentam julgamentos infundados,

Cinema como Ferramenta para Compreender e Combater o Bullying na Escola

especialmente em contextos educacionais. Ao ser forçado a se adaptar ao novo ambiente, August desafia alunos e educadores a repensarem suas atitudes em relação à diferença.

A história reforça a necessidade de promover a inclusão e a empatia, incentivando os estudantes a compreenderem as dificuldades enfrentadas por aqueles que são marginalizados, seja por questões de aparência, etnia ou classe social. A escola deve ser um espaço seguro para todos, onde o respeito à diversidade é central. O filme também oferece oportunidades para discutir como os educadores podem intervir para combater estereótipos e criar ambientes mais inclusivos, sensibilizando os alunos para a importância da aceitação e da cooperação.

A obra proporciona um ponto de partida para discutir estratégias de mediação de conflitos, promoção de igualdade e superação de estereótipos por meio da educação, da troca de experiências e do acolhimento mútuo. Ela explora como as diferenças, sejam físicas ou sociais, podem ser fontes de estigma, bullying e violência nas escolas.

No contexto escolar, Extraordinário não apenas aborda a discriminação baseada na aparência, mas também oferece uma reflexão profunda sobre como a convivência pode ser transformada por meio da educação, empatia e aceitação das diferenças. Ao utilizar esse filme, os educadores podem estimular os alunos a se tornarem mais conscientes das dinâmicas de preconceito e violência ao seu redor, além de encorajá-los a agir ativamente na construção de um ambiente mais inclusivo e respeitoso.

A ênfase do filme está na importância da empatia e do respeito às diferenças, incentivando os estudantes a refletirem sobre os preconceitos que podem carregar, muitas vezes de forma inconsciente. A narrativa mostra a relevância de criar um ambiente escolar acolhedor, onde a aceitação e o respeito pelas individualidades são fundamentais.

Cinema como Ferramenta para Compreender e Combater o Bullying na Escola

Preconceito de Gênero na Escola

O preconceito de gênero, associado às normas tradicionais de masculinidade e feminilidade, é outro marcador social relevante a ser discutido nas escolas. A forma como o gênero é tratado nas dinâmicas escolares contribui para a perpetuação de estereótipos, como a ideia de que meninos devem ser fortes e agressivos, enquanto meninas devem ser delicadas e passivas. Esse tipo de preconceito gera uma violência simbólica que, frequentemente, se reflete em comportamentos de bullying, como o bullying homofóbico ou a marginalização de meninas que fogem dos padrões de feminilidade.

A desconstrução desses estereótipos pode ser abordada por meio da educação sexual e de recursos culturais, como filmes que desafiam as normas de gênero. Um exemplo é *Meninas Malvadas* (2004), que explora a rivalidade entre adolescentes e os conflitos de identidade na adolescência. Embora o filme enfoque questões de bullying e dinâmicas sociais negativas, com destaque para um grupo de garotas populares e suas atitudes destrutivas em relação a outras estudantes, ele contém elementos que podem não ser adequados para menores de 14 anos, como humor ácido, sarcasmo e situações de manipulação psicológica e social.

No filme *Meninas Malvadas*, são retratadas dinâmicas de bullying entre as adolescentes, como o espalhamento de boatos e a opressão para inferiorizar outras garotas. Nas palavras de Carvalho; Santos; Silva; Duarte (2021), as personagens demonstram grande preocupação com a própria imagem corporal, adotando dietas extremas e expressando frustração por não atenderem aos padrões de beleza impostos pela sociedade, resultando em um ambiente de insegurança, afetando negativamente a autoestima das personagens e gerando isolamento social.

A obra oferece uma oportunidade para discutir como o bullying de gênero se manifesta nas escolas. As personagens principais, especialmente Regina George e suas “Plásticas”, representam

Cinema como Ferramenta para Compreender e Combater o Bullying na Escola

claramente as pressões sociais sobre as meninas para se conformarem a um ideal de beleza e comportamento, o que leva à exclusão e ao isolamento daquelas que não se encaixam nesse padrão. O bullying retratado no filme não é apenas físico, mas, principalmente, psicológico, sendo alimentado por normas de gênero que tornam certas atitudes e comportamentos “aceitáveis” ou “desejáveis”, enquanto outros são marginalizados.

O filme proporciona uma oportunidade única de discutir com os alunos como as relações de poder e hierarquia de gênero afetam o ambiente escolar e influenciam a convivência entre os estudantes. Por meio da análise das atitudes das personagens, os educadores podem incentivar os alunos a refletirem sobre os estereótipos de gênero presentes em suas próprias interações e sobre como esses estereótipos contribuem para a perpetuação do bullying.

Ao abordar o bullying de gênero e as complexas relações de poder, *Meninas Malvadas* torna-se uma ferramenta pedagógica eficaz para sensibilizar os alunos sobre a importância do respeito e da inclusão, promovendo uma cultura escolar mais empática e solidária.

Preconceito contra Pessoas com Deficiência na Escola

A inclusão de alunos com deficiência é uma questão central no debate sobre preconceito nas escolas. Esses estudantes enfrentam barreiras físicas, sociais e psicológicas que dificultam sua integração e aceitação no ambiente escolar. O preconceito contra pessoas com deficiência manifesta-se tanto em atitudes de exclusão social quanto na falta de adaptação das escolas às suas necessidades.

Filmes como o curta-metragem *Cordas* (GARCIA, 2013) oferecem uma excelente oportunidade para abordar o tema do bullying, especialmente no que se refere ao preconceito contra pessoas com

Cinema como Ferramenta para Compreender e Combater o Bullying na Escola

deficiência. Embora não trate diretamente do bullying de forma explícita, o curta pode ser usado para sensibilizar os alunos e estimular a reflexão sobre como o bullying pode se manifestar no ambiente escolar.

De acordo com Ventura; Ferreira; Fontana (2020), o curta-metragem *Cuerdas* uma animação espanhol, escrita e dirigida por Pedro Solís García, em 2013, recebeu o prestigioso Prêmio Goya de animação e acumulou mais de 125 prêmios nacionais e internacionais, com sua obra sendo exibida e reconhecida em diversos países ao redor do mundo. A obra trata de forma sensível e profunda as questões da inclusão e da empatia, mostrando a amizade entre Maria e Nicolás como um exemplo de como essas virtudes podem ser essenciais para a criação de um ambiente saudável, onde as diferenças são respeitadas e celebradas.

Através das ações de Maria, que aceita e interage com Nicolás sem preconceitos, o filme ilustra como a empatia pode prevenir atitudes de bullying e fomentar a compreensão mútua. Além disso, os autores ressaltam que o filme propõe uma reflexão sobre a importância de se olhar o outro em sua singularidade, destacando a necessidade de repensarmos nossas relações interpessoais, especialmente no contexto escolar.

O filme pode gerar discussões sobre como as diferenças, sejam físicas, cognitivas ou outras, muitas vezes se tornam alvos de exclusão e bullying. Após a exibição, os educadores podem pedir aos alunos que reflitam sobre como a protagonista Maria, uma menina cega, poderia ser vítima de bullying devido à sua deficiência. Essa reflexão permite que os alunos compreendam como pequenas atitudes de ignorância ou indiferença podem evoluir para comportamentos mais agressivos.

O curta também pode ser utilizado para analisar o comportamento dos alunos dentro da escola. Após a exibição, os estudantes podem discutir questões como: “Como podemos perceber se um colega está sendo vítima de bullying?” ou “Quais atitudes podem ser consideradas bullying?”. Essa

Cinema como Ferramenta para Compreender e Combater o Bullying na Escola

atividade proporciona aos alunos a oportunidade de se sensibilizarem com as vítimas de bullying e se comprometerem a adotar posturas inclusivas.

Na verdade, *Cuerdas* é uma provocação para se repensar a vida. E também para os/as professores/as preocupados/as demais com sintaxes, semânticas e comas, enquanto a vida pulsa e reclama uma pedagogia-vida. Sim, mudar a vírgula pode mudar o sentido, mas o mais importante seja talvez encontrar algum sentido na vida para elas. De fato, a vírgula pode ser importante; mas não se pode esperar que sua importância esteja nela mesma. (Monteiro, 2020, p. 252)

Nesse sentido, ao abordar o bullying, o filme permite que os educadores conduzam uma conversa sobre como construir um ambiente escolar mais acolhedor, indo além dos aspectos técnicos do ensino. A metáfora das cordas que unem os dois personagens pode ser explorada para simbolizar os laços de amizade e respeito que ajudam a criar uma cultura de não tolerância ao bullying. Assim como a autora propõe uma “pedagogia-vida”, o curta convida à valorização das relações humanas e do afeto como elementos centrais do processo educativo.

Os educadores podem complementar o trabalho com o curta utilizando dinâmicas de grupo ou jogos que incentivem a cooperação, a solidariedade e a inclusão. Por exemplo, atividades como criar cartazes contra o bullying, organizar rodas de conversa sobre os direitos dos alunos com deficiência ou encenar pequenas situações baseadas no filme podem ser estratégias poderosas para reforçar o tema do bullying e da inclusão nas escolas.

Preconceito contra Imigrantes na Escola

A discriminação contra imigrantes nas escolas é um fenômeno crescente, principalmente em países com grandes fluxos migratórios. Alunos imigrantes frequentemente enfrentam dificuldades

Cinema como Ferramenta para Compreender e Combater o Bullying na Escola

de adaptação, tanto devido a barreiras linguísticas quanto por causa de preconceitos culturais e xenofóbicos.

Na apreciação do longa *Os Croods* (2013) realizada por Valéria Lima da Silva (2021), a autora explora como o filme pode contribuir para a formação de consciência cidadã entre jovens, utilizando o cinema como ferramenta pedagógica para discutir regras sociais e cidadania. Filmes como *A Era do Gelo* (2002) abordam a integração de diferentes culturas, oferecendo oportunidades para discutir a diversidade cultural e os desafios enfrentados pelos imigrantes no contexto escolar.

Rezende, Lourenço, Takayama e Nascimento Junior (2016) destacam que o filme *A Era do Gelo* pode complementar o ensino tradicional, criando uma oportunidade para que os alunos se interessem por temas de ciências, como a evolução, a extinção de espécies e o clima do passado. Ser utilizado em uma abordagem cinematográfica que instiga os estudantes a desenvolver uma visão crítica e analítica, o que vai além das abordagens tradicionalistas de ensino.

Em vez de apenas absorver informações, os alunos são encorajados a questionar, investigar e formar suas próprias conclusões, promovendo uma educação mais ativa e significativa. *A Era do Gelo* pode complementar o ensino tradicional, criando uma oportunidade para que os alunos se interessem por temas de ciências, como a evolução, a extinção de espécies e o clima do passado.

A Era do Gelo (2002), embora não trate diretamente da imigração, pode ser uma excelente ferramenta para reflexão sobre temas como deslocamento, adaptação e convivência entre diferentes grupos, aspectos cruciais para o entendimento da imigração. A história apresenta um grupo de animais de diferentes espécies que precisam superar suas diferenças e aprender a viver juntos em um ambiente cheio de desafios e mudanças.

Esse filme pode ser interpretado como uma metáfora para o processo de integração de imigrantes em uma nova sociedade. No contexto escolar, a narrativa pode ser usada para discutir a

Cinema como Ferramenta para Compreender e Combater o Bullying na Escola

aceitação de pessoas de diferentes origens culturais, a superação de preconceitos e a importância da solidariedade em situações de deslocamento e adaptação a novos ambientes, como as escolas que recebem alunos imigrantes ou refugiados.

Por exemplo, o personagem Manny, o mamute, inicialmente cético em relação a ajudar outros animais, aprende a cooperar e a formar laços com indivíduos diferentes. Essa evolução pode ser comparada ao processo que muitos imigrantes enfrentam ao buscar um novo lar em um contexto culturalmente diferente.

Dessa forma, apesar de *A Era do Gelo* não abordar diretamente a imigração, ele oferece um ponto de partida valioso para discussões em sala de aula sobre a importância da inclusão e da adaptação, temas centrais quando se fala de imigração e diversidade cultural nas escolas.

Os Croods (2013) é outro filme que, embora não trate diretamente de imigração, oferece uma rica oportunidade de reflexão sobre temas como a adaptação a novos ambientes, a convivência entre grupos de diferentes origens e a busca por novas oportunidades, aspectos que se assemelham aos desafios enfrentados por imigrantes.

A história segue a família Crood, um grupo de neandertais que vive em uma caverna e enfrenta a necessidade de se adaptar a um novo mundo em constante transformação. Quando a caverna que consideram seu lar é destruída, a família é forçada a embarcar em uma jornada para encontrar um novo lar. Ao longo dessa jornada, eles encontram Guy, um jovem criador de invenções que representa a adaptação e a inovação frente aos desafios.

Esse cenário oferece uma analogia interessante para as experiências de deslocamento e migração. A migração, para muitos, representa uma “jornada” para algo novo e desconhecido, onde as pessoas são desafiadas a se adaptar a novos ambientes e a aprender novas formas de convivência. A história também trata do medo do desconhecido e da resistência à mudança, representada pela figura do

Cinema como Ferramenta para Compreender e Combater o Bullying na Escola

pai, Grug, que tenta proteger sua família com atitudes conservadoras, algo que muitas vezes é visto em contextos imigratórios, quando a adaptação à nova cultura pode ser vista com receio por aqueles que são mais acostumados à sua realidade anterior.

Na análise realizada por Ventura, Ferreira e Fontana (2023), o personagem Guy pode ser visto como uma representação da cultura estrangeira ou do outro, que traz novas ideias, formas de viver e resolver problemas, algo que pode ser comparado à forma como os imigrantes, ao chegarem a uma nova sociedade, trazem suas próprias culturas e perspectivas. Guy é inicialmente visto com desconfiança pela família Crood, mas aos poucos ele ajuda a expandir a visão deles sobre o mundo e os ensina a adaptação e a colaboração para a sobrevivência.

No ambiente escolar, *Os Croods* pode ser utilizado para discutir o preconceito e a resistência à mudança, temas muitas vezes vivenciados em salas de aula que recebem novos alunos de diferentes origens. Ele pode ser um ponto de partida para debates sobre como as escolas podem se tornar ambientes mais acolhedores para alunos imigrantes ou de culturas diferentes e como o medo do “desconhecido” pode ser superado com empatia, colaboração e inovação. O filme também pode ajudar a discutir como os alunos podem aprender a respeitar e integrar diferentes perspectivas, sejam elas culturais, sociais ou econômicas.

Assim, *Os Croods* oferece um olhar sobre os desafios da adaptação a um novo contexto, proporcionando uma reflexão sobre inclusão, respeito às diferenças e como superar preconceitos - temas essenciais ao se discutir a imigração e a convivência escolar.

Destaca-se a complexa rede de preconceitos e discriminações que permeiam o ambiente escolar, muitas vezes manifestando-se de forma velada, mas com profundas implicações para a convivência e o bem-estar dos estudantes. O papel da escola, enquanto instituição formadora de cidadãos é central na desconstrução desses preconceitos e na promoção de um ambiente de respeito e igualdade. A

Cinema como Ferramenta para Compreender e Combater o Bullying na Escola

utilização de recursos pedagógicos, como filmes e outras produções culturais, oferece um caminho potente para a reflexão crítica sobre as questões de discriminação e para o desenvolvimento de práticas inclusivas e de mediação de conflitos nas escolas.

Considerações Finais

A escola é mais do que um espaço de transmissão de conteúdos: é um território onde se constroem identidades, relações e visões de mundo. Nesse contexto, o cinema emerge como ferramenta potente de mediação, escuta e transformação, especialmente quando articulado a práticas pedagógicas que valorizem a diversidade e enfrentem, de forma crítica, os preconceitos que permeiam o cotidiano escolar.

Ao longo deste artigo, exploramos como a linguagem audiovisual, em especial por meio de filmes cuidadosamente selecionados, pode contribuir para a construção de uma educação antidiscriminatória. Produções como *Preciosa*, *Extraordinário*, *Cuerdas*, *Meninas Malvadas*, *A Era do Gelo* e *Os Croods* não apenas ilustram as múltiplas faces da discriminação, mas também abrem caminhos para a empatia, o diálogo e a ressignificação de narrativas de exclusão. O cinema, ao provocar sensações e reflexões, promove um tipo de aprendizagem que vai além da lógica cognitiva e alcança o campo do afeto, essencial para a formação ética e cidadã.

Discutimos, também, os marcadores sociais da diferença - como raça, classe, gênero, deficiência e imigração - e como esses elementos, quando ignorados ou naturalizados, geram desigualdades profundas no ambiente escolar. A presença de preconceitos estruturais, muitas vezes sutis e reproduzidos cotidianamente, reforça dinâmicas de opressão que impactam o bem-estar e o desenvolvimento integral dos estudantes. Por isso, é urgente que educadores se posicionem não apenas como transmissores de conhecimento, mas como agentes de transformação social.

Cinema como Ferramenta para Compreender e Combater o Bullying na Escola

A mediação pedagógica com o uso do cinema permite que estudantes deixem de ser espectadores passivos da realidade para se tornarem protagonistas de mudanças. É nesse movimento que o cinema se converte em um recurso político-pedagógico - não no sentido partidário, mas no sentido ético de reconhecer, escutar e dar voz a sujeitos historicamente silenciados.

Desconstruir preconceitos é uma tarefa coletiva e contínua. Não basta uma aula pontual ou um projeto eventual: é preciso intencionalidade, formação crítica e disposição para ouvir e aprender com o outro. A escola só cumpre seu papel social quando assume a diversidade como valor inegociável, e o cinema, nesse processo, não oferece respostas prontas, mas amplia as perguntas e convida a novas possibilidades de olhar.

Concluimos, portanto, que o uso consciente e reflexivo do cinema no contexto escolar, aliado a práticas de diálogo como rodas de conversa e projetos interdisciplinares, é um caminho viável e necessário para a promoção de uma cultura escolar mais justa, inclusiva e transformadora. Em vez de reproduzir estereótipos e silenciamentos, que a escola se torne o lugar onde todas as vozes possam ecoar - inclusive aquelas que antes eram apenas figurantes.

Referências

ALMEIDA, Maria; SILVA, João. Educação e cidadania: práticas pedagógicas inclusivas. São Paulo: Cortez, 2019.

BOURDIEU, Pierre. A educação reflexiva na teoria social de Pierre Bourdieu. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

CARVALHO, Renata; SANTOS, Marcos; SILVA, Paula; DUARTE, Ana. Educação e sociedade: desafios contemporâneos. São Paulo: Loyola, 2021.

Cinema como Ferramenta para Compreender e Combater o Bullying na Escola

- FANTIM, José Carlos. A escola e a violência: uma análise crítica. São Paulo: Cortez, 2006a.
- FANTIM, José Carlos. Educação e sociedade: desafios contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2011.
- FANTIM, Maria Aparecida; SILVA, José Carlos de Souza; FANTIM, José Carlos. O bullying nas escolas: diagnóstico e prevenção. São Paulo: Cortez, 2018.
- FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GARCIA, Luiz. Políticas educacionais no Brasil: uma análise crítica. São Paulo: Papirus, 2013.
- GOFFMAN, Erving. A representação do eu na vida cotidiana. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. (pt.wikipedia.org)
- LOPES, Ana. A escola e a diversidade cultural. São Paulo: Cortez, 2020.
- MONTEIRO, João. Educação e violência: uma análise crítica. São Paulo: Cortez, 2020.
- OLWEUS, Dan. Bullying at school: what we know and what we can do. Malden, MA: Blackwell Publishing, 1993. Disponível em: <https://www.sciepub.com/reference/39341>. Acesso em: 12 jun. 2025. (sciepub.com)
- SILVA, Maria Aparecida. A construção da identidade na adolescência. São Paulo: Loyola, 2017. (pt.wikipedia.org)
- SOUZA, Carlos. Gestão escolar e políticas públicas. São Paulo: Papirus, 2015.
- SILVA, Valéria Lima da. A escola e a violência: uma análise crítica. São Paulo: Loyola, 2021.
- REZENDE, Sérgio; LOURENÇO, Ana; TAKAYAMA, Marcos; NASCIMENTO JUNIOR, José. Gestão escolar e políticas públicas. São Paulo: Papirus, 2016.
- THEODORO, Mariana Amaro. A inclusão escolar na perspectiva da educação especial. São Paulo: Cortez, 2016. (pt.wikipedia.org)

Cinema como Ferramenta para Compreender e Combater o Bullying na Escola

UNESCO. Orientações Técnicas para Aplicação da Convenção do Património Mundial (julho de 2019). Lisboa: Edições de 2019. Disponível em: <https://whc.unesco.org/en/documents/186302/>. Acesso em: 12 jun. 2025.(whc.unesco.org)

VENTURA, Lúcia; FERREIRA, Ana; FONTANA, Renata. Violência escolar: prevenção e intervenção. São Paulo: Papirus, 2020.